

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 29 DE MAIO DE 2014

Diário do Minho

Suplemento faz parte da edição n.º 30326
9 de Maio de 2014, do jornal Diário do Minho,
podendo ser vendida separadamente.

Comunicações Sociais

Dia Mundial celebrado a 1 de Junho

PÁGINA III

Papa Francisco

Viagem à Terra Santa

PÁGINA III

A Comunicação Social

Opinião

PÁGINA VII

**“NÃO É POSSÍVEL ABORDAR
INTEGRALMENTE A VIDA E
A SOCIEDADE EXCLUINDO
O FENÓMENO RELIGIOSO**

Joaquim Franco
Jornalista

IGREJA PRIMAZ

i Faleceu o padre Joaquim Oliveira Bragança. Natural da paróquia de Abação e ordenado em 1955, formou-se em Liturgia em Paris. O seu funeral teve lugar na passada segunda-feira.



i Faleceu o padre Manuel José Gonçalves. Ordenado em 1955, desenvolveu o seu ministério nas paróquias de Fão e Sobreposta. O seu funeral teve lugar na passada segunda-feira na igreja de Pedralva, Braga.



Congregação da Divina Providência

Celebração dos 50 anos

Meio século após a fundação, em 1964, da Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família, dez irmãs religiosas (as primeiras a celebrar 50 anos de profissão religiosa) celebraram uma Eucaristia solene de ação de graças, animada musicalmente pelo coro de Roriz (Barcelos) e presidida por D. Jorge Ortiga. Do grupo inicial de 22 irmãs religiosas, 11 já partiram.

Senhora da Abadia

Peregrinação de Amores

O bispo auxiliar de Braga, D. António Moiteiro, desafiou no passado Domingo o Arciprestado de Amores à criação de uma «escola de fé e de «pontos de encontro físicos e humanos» que funcionem como centros de espiritualidade». D. António Moiteiro falou aos fiéis na celebração da Eucaristia após a peregrinação ao Santuário da Nossa Senhora da Abadia, em Amares.

Senhora da Saúde

Peregrinação de Vila do Conde e Póvoa de Varzim

O Arcebispo de Braga pediu, no Domingo, aos fiéis que participaram na peregrinação arciprestal da Póvoa de Varzim e Vila do Conde e a todos os católicos da Arquidiocese que encontrem, no seu dia a dia, tempo para rezar, pessoalmente, em família e em comunidade, numa «comunhão com Jesus». D. Jorge Ortiga deixou este apelo quando presidia à celebração da Missa campal no santuário de Nossa Senhora da Saúde, em Laúndos (Póvoa de Varzim).

V. N. Famalicão

Via Lucis

A Confraria das Santas Chagas de V. N. de Famalicão organiza uma Via Lucis. Esta iniciativa tem lugar no dia 30 de Maio (sexta-feira), iniciando-se a Via Lucis às 21h30 na Nova Matriz, passando por várias ruas da cidade e finalizando na Antiga Matriz.

Faculdade de Teologia

Dia Nacional reúne 200 estudantes

Teve lugar na passada sexta-feira o Dia Nacional da Faculdade de Teologia, que reuniu em Braga cerca de 350 alunos de todas as instituições de ensino (Lisboa, Porto e Braga). Um dia marcado pela formação e cultura, incluindo um passeio pela cidade. Na Eucaristia celebrada na Sé Catedral, D. Jorge Ortiga defendeu que a reflexão teológica não prescinda de «recolocar ao centro o próprio Deus».

DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

A COMUNICAÇÃO AO SERVIÇO DE UMA CULTURA DE ENCONTRO

Celebra-se no próximo Domingo, 1 de Junho, o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Para marcar esta data, teve lugar ontem no Centro Pastoral da Arquidiocese um encontro de D. Jorge Ortiga com os jornalistas, para reflectir sobre a Mensagem de Papa Francisco para este dia e para apresentar alguns dos próximos eventos previstos na Arquidiocese. A apresentação da Mensagem de Papa Francisco foi efectuada pelo padre Miguel Miranda, formado em comunicação social, que referiu como a Mensagem reflecte já o pensamento de Francisco, expressando uma «Igreja em Saída», ao encontro das «Periferias», imprimindo nas comunicações uma procura do encontro pessoal e ético, e alertando para o efeito por vezes «neutralizante» das comunicações que conduzem a banalizar os escândalos sociais da pobreza e da exclusão.

A Comunicação ao Serviço de uma Autêntica Cultura de Encontro

«Como pode a comunicação estar ao serviço de uma autêntica cultura do encontro? E – para nós, discípulos do Senhor – que significa, segundo o Evangelho, encontrar uma pessoa? Como é possível, apesar de todas as nossas limitações e pecados, ser verdadeiramente próximo aos outros? Estas perguntas resumem-se naquela que, um dia, um escriba – isto é, um comunicador – pôs a Jesus: «E quem é o meu próximo?» (Lc 10, 29). Esta pergunta ajuda-nos a compreender a comunicação em termos de proximidade. Poderíamos traduzi-la assim: Como se manifesta a



«proximidade» no uso dos meios de comunicação e no novo ambiente criado pelas tecnologias digitais? Encontro resposta na parábola do bom samaritano, que é também uma parábola do comunicador. Na realidade, quem comunica faz-se próximo. E o bom samaritano não só se faz próximo, mas cuida do homem que encontra quase morto ao lado da estrada. Jesus inverte a perspetiva: não se trata de reconhecer o outro como um meu semelhante, mas da minha capacidade para me fazer semelhante ao outro. Por isso, comunicar significa tomar consciência de que somos humanos, filhos de Deus. Apraz-me definir este poder da comunicação como «proximidade» (...) Tenho-o repetido já diversas vezes: entre uma Igreja acidentada que sai pela estrada e uma Igreja doente de autorreferenciali-

dade, não hesito em preferir a primeira. E quando falo de estrada, penso nas estradas do mundo onde as pessoas vivem: é lá que as podemos, efetiva e afetivamente, alcançar. Entre estas estradas estão também as digitais, congestionadas de humanidade, muitas vezes ferida: homens e mulheres que procuram uma salvação ou uma esperança. Também graças à rede, pode a mensagem cristã viajar «até aos confins do mundo» (At 1, 8). Abrir as portas das igrejas significa também abri-las no ambiente digital, seja para que as pessoas entrem, independentemente da condição de vida em que se encontrem, seja para que o Evangelho possa cruzar o limiar do templo e sair ao encontro de todos.» (Excerto da Mensagem de Papa Francisco para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais).



Arquidiocese recorda D. Eurico Dias Nogueira

A Igreja diocesana deve «viver ao ritmo do Vaticano II e não ser uma Igreja que enterrou o concílio», afirmou ontem o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, na homilia da Missa de 7º dia em sufrágio de D. Eurico Dias Nogueira, que na passada segunda-feira juntou centenas de fiéis na Sé Catedral de Braga. «É bom que os leigos despertem para esta realidade e é bom que os sacerdotes não se deixem instalar, para que, todos juntos, caminhemos a este verdadeiro ritmo de ser Igreja», afirmou o prelado na presença de boa parte do Cabido da Sé e de outros membros do clero. D. Jorge Ortiga evocou o facto do falecido Arcebispo emérito de Braga ter sido «o último bispo português que participou no Concílio Vaticano II» e de ter impulsionado «o Sínodo Diocesano», ambos partilhando como «grande orientação a renovação da Igreja, que quer viver aqui e agora e na perenidade». «Sufragar D. Eurico é sair daqui com o desejo de continuar a renovação desta Igreja que tem de estar, permanentemente, aberta ao Espírito Santo».

Noite UP'S reúne 700 adolescentes

A 8ª edição da Noite Ups - Upa para o Sameiro – conseguiu atingir os objetivos inicialmente propostos pela organização, tendo-se inscrito oficialmente mais de 700 adolescentes. Esta peregrinação noturna juvenil ao santuário do Sameiro, sob o mote «Faithbook.com #amigos reais», realizou-se na noite de 23 para 24 de maio, com uma configuração mais criativa e interativa, capaz de provocar algumas questões essenciais da vida de cada jovem. Ao longo do percurso foram vários os momentos em que se recriaram situações sociais e/ou pessoais, propondo uma «viagem inédita pelo mundo das relações diárias», disse Emanuel Machado, presidente do Grupo de Peregrinos. Segundo o dirigente, a Noite Ups de 2014 lançou diversos desafios a quem ousou participar através de «propostas cristãs radicalmente diferentes» e os participantes «mostraram-se à altura do desafio». A Eucaristia foi presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga.



IGREJA UNIVERSAL

i O Turismo de Portugal e o Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja lançaram na passada segunda-feira dois roteiros turísticos, dedicados aos Caminhos Marianos e aos Caminhos de Santiago, e um 'Guia de Boas Práticas de Interpretação do Património Religioso'. Dirigido a profissionais do turismo e gestores do património religioso, esta obra "promove a interpretação destes recursos patrimoniais singulares, ajudando a compreender o significado de cada elemento".



PAPA FRANCISCO NA TERRA SANTA

PAZ, DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E GESTOS SIMBÓLICOS MARCAM VIAGEM

Foram três dias de intensos encontros e gestos simbólicos que marcaram a viagem de Papa Francisco à Terra Santa, entre 24 e 26 de Maio, desde o encontro com os líderes políticos da Jordânia, Israel e Autoridade Palestiniana, até ao encontro com o Patriarca Ortodoxo de Constantinopla, passando pela visita aos lugares mais simbólicos. Apresentamos alguns excertos mais significativos dos discursos de Papa Francisco pronunciados durante os três dias de visita.

(textos: SNPC; foto: Papa Francisco junto ao Muro das Lamentações, Reuters)

A Paz entre os Estados

"Chegou o momento de que todos tenham a audácia da generosidade e criatividade ao serviço do bem, o valor da paz, que se apoia no reconhecimento, por parte de todos, do direito dos Estados a existir e a desfrutar de paz e segurança dentro de limites reconhecidos internacionalmente". «A paz baseada na segurança e a mútua confiança será o marco de referência estável para enfrentar e resolver os demais problemas, e uma ocasião para um desenvolvimento equilibrado, que sirva de modelo para outras áreas em crise". (Belém, encontro com o Presidente da Autoridade Palestiniana Mahmoud Abbas)

Crianças, Sinal de Esperança

"Ainda hoje as crianças são um sinal. Sinal de esperança, sinal de vida, mas também sinal de diagnóstico para perceber o estado de saúde de uma família, de uma sociedade, do mundo inteiro. Quando as crianças são acolhidas, amadas, protegidas, tuteladas, a família é sã, a sociedade melhora, o mundo é mais humano." «Quem somos nós diante do Menino Jesus? Quem somos nós diante das crianças de hoje? Somos como Maria e José, que acolhem Jesus e dele cuidam com amor materno e paterno? Ou somos como Herodes, que quer eliminá-lo? Somos como os pastores, que vão à pressa, ajoelham-se para o adorar e lhe oferecem os seus humildes dons? Ou somos indiferentes?" (Belém, Homília na Celebração Eucarística na Basílica da Natividade)

Papa Francisco declara-se aberto a um novo modo de viver o Ministério Petriano.

«Desejo renovar o desejo já expresso pelos meus predecessores de manter um diálogo com todos os irmãos em Cristo para encontrar uma forma de exercício de ministério próprio do bispo de Roma que, em conformidade com a sua missão, se abra a uma situação nova e possa ser, no contexto atual, um serviço de amor e comunhão reconhecido por todos», afirmou Francisco este domingo. As declarações do papa foram proferidas no Santo Sepulcro, em Jerusalém, aquando da celebração que contou com a participação do patriarca ecuménico de Constantinopla, Bartolomeu.

**Judeus e Palestinos**

"Renovo o apelo que deste lugar foi dirigido por Bento XVI: seja universalmente reconhecido que o Estado de Israel tem o direito de existir e de gozar de paz e segurança dentro dos limites internacionalmente reconhecidos. Seja igualmente reconhecido que o povo palestino tem o direito a uma pátria soberana, a viver com dignidade e a viajar livremente. Torne-se realidade e não permaneça um sonho a solução de dois Estados". (Belém, Discurso de Despedida)

Católicos e Ortodoxos

"Apesar de estarmos ainda a caminho para a comunhão plena, temos a partir de agora o dever de oferecer um testemunho comum ao amor de Deus para todos, colaborando no serviço à humanidade, especialmente no que diz respeito à defesa da dignidade da pessoa humana em cada fase da vida e à santidade da família baseada no matrimónio, a promoção da paz e do bem comum, a resposta às misérias que continuam a afligir o nosso mundo. Reconhecemos que devem ser constantemente enfrentadas a fome, a indigência, o analfabetismo, a desigual distribuição de bens. É nosso dever esforçar-nos para construir juntos uma

sociedade justa e humana, na qual ninguém se sinta excluído ou marginalizado." (Declaração Conjunta de Papa Francisco e Patriarca Atenágoras)

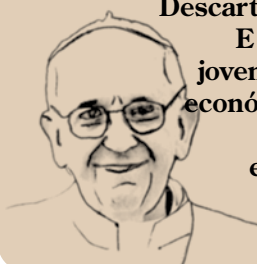
Com os Mulçumanos: Salam, Paz!

"Esta nossa peregrinação terrena, não estamos sós: cruzamos o caminho de outros fiéis, às vezes partilhámos com eles um pedaço de estrada, às vezes vivemos juntos uma pausa que nos sustenta." "Respeitemo-nos e amemo-nos uns aos outros como irmãos e irmãs. Aprendamos a compreender a dor do outro. Ninguém instrumentalize para a violência o nome de Deus. Trabalhemos juntos pela justiça e pela paz. Salam!" (Encontro de Papa Francisco com o Muti de Jerusalém)

Jerusalém, Cidade de Paz

"Que Jerusalém seja verdadeiramente a Cidade da Paz. Que resplandeçam plenamente a sua identidade e o seu caráter sagrado, o seu valor religioso e cultural universal, como tesouro para toda a humanidade. Como é belo quando os peregrinos e os residentes podem aceder livremente aos lugares santos e participar nas celebrações." (Encontro de Papa Francisco com o Presidente de Israel Shimon Peres)

"O desemprego é grave: estamos num sistema económico mundial onde o dinheiro está no centro, não a pessoa humana. Este sistema, para manter-se, descarta. Descartam-se os filhos. Descartam-se os idosos. E descartam-se os jovens. É um sistema económico desumano, este sistema económico mata"



27 de Maio

Setúbal**Peregrinação Juvenil**

Os jovens de Setúbal peregrinaram este sábado e domingo ao Santuário de Nossa Senhora do Cabo, no Cabo Espichel, numa iniciativa do Secretariado Diocesano de Pastoral Juvenil intitulada "Caminhos de Santidade". Ao longo dos dois dias, os jovens peregrinos tiveram oportunidade de conhecer a realidade da congregação das Monjas de Belém, que vive em oração e clausura num convento situado no coração da Serra da Arrábida.

Lisboa**Jornada das Famílias**

O patriarca de Lisboa sublinhou este domingo em Mafra a responsabilidade do Estado em fazer da resposta aos problemas económicos e sociais das famílias a sua principal prioridade. "O Estado, e qualquer Governo, quer nacional quer internacional, tem que encontrar na realidade familiar a sua primeira preocupação, porque também é a primeira necessidade para a felicidade das pessoas numa vida integrada", salientou D. Manuel Clemente durante a Festa Diocesana das Famílias.

Misericórdias**Congresso Nacional**

O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, vai estar presente no XI Congresso Nacional das Misericórdias que decorre em Évora entre os dias 29 e 31 deste mês e que tem como tema central a economia social. Este encontro nacional – conta também com a presença de Marcelo Rebelo de Sousa, Pedro Santana Lopes, Maria de Belém Roseira, Marco António Costa, padre Lino Maia, e Pedro Mota Soares - vai abordar temas que "vão da saúde à ação social, passando ainda pelo quadro comunitário de apoio e o património"

Ponta Delgada**Festas do Santo Cristo**

O bispo do Porto presidiu no passado Domingo à Missa solene das Festas do Senhor Santo Cristo, a decorrer na cidade açoriana de Ponta Delgada, e pediu que os cristãos assumam a missão de construir uma nova sociedade. "Rezo para que estas festas sejam para os Açores, para Portugal, para a Europa, que hoje vive eleições, e para o mundo em geral, uma contínua profecia de um mundo melhor mais justo, mais solidário e mais fraterno", disse D. António Francisco dos Santos, no santuário da ilha de São Miguel. A imagem do 'Ecce Homo', ali venerada, percorreu as principais ruas de Ponta Delgada, cumprindo uma tradição de mais de 310 anos.

Papa Francisco, Rabi A. Skorka e Omar Abboudrabi, Jerusalém 26.05 (APPhoto)

ENTREVISTA

i Joaquim Franco, jornalista da SIC, nasceu em 1967. Fez parte da equipa que fundou a SIC Notícias no ano 2000. Especializou-se na temática religiosa, à qual tem dedicado particular atenção com reportagens, debates e entrevistas.

i Entre os seus trabalhos premiados ou referenciados na área da religião incluem-se “João Paulo II, o 1º Papa global” (SIC e Expresso, 2006), “Esplendor da Austeridade” (SIC, 2012), “Ritual da Morte no Islão” (SIC, 2006), “Terceira Idade da Inocência” (TSF, 1999), “Padres políticos” (SIC, 2008) e “Jesus descodificado” (SIC, 2005).

“O ANTICLERICALISMO CLÁSSICO GANHA AGORA A FACETA DE UM LAICISMO MAIS AGRESSIVO

Joaquim Franco
Jornalista

Texto DACS; Fotos Tiago Silva

“Neste mundo, os mass media podem ajudar a sentir-nos mais próximo uns dos outros”, diz-nos o Papa Francisco na sua mensagem para o XLVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. Ao celebrar-se esta efeméride no próximo Domingo, entrevistamos um dos nomes mais respeitados e premiados na comunicação social sobre a temática religiosa. Com Joaquim Franco, jornalista da SIC, conversamos sobre o fenómeno religioso num ambiente cada vez mais secularizado, o impacto do pontificado do Papa Francisco nos mass media, os desafios à comunicação social, o estado social e a liturgia.

A distinção do 2º lugar do «Prémio Giuseppe De Carli», atribuído em Dezembro do ano passado pela sua reportagem sobre o Arquivo Secreto do Vaticano, é o reconhecimento do trabalho que tem desenvolvido na área da informação religiosa. Como é ser um jornalista especializado em informação religiosa num contexto “laico” como o é o da SIC?

Fazendo tudo para que o fenómeno religioso seja visto como entendo que deve ser. Uma matéria jornalística, como qualquer outra. Sujeita às mesmas regras e princípios. Equiparável à política, à economia, ao desporto... até porque com estas se cruza também. Não é fácil, até porque o fenómeno religioso tem especificidades. E esse é um trabalho ainda mais complicado quando se sabe que, pela dinâmica da secularização

e por via de estreitamento cultural motivado pela lógica mediática, há muito desconhecimento e preconceito sobre a religião. Temos uma agenda noticiosa que é dominada pela finança, pelo futebol, pela política... Seja como for, tenho encontrado na SIC a abertura necessária para que a dimensão religiosa, enquanto matéria jornalística com abordagem sociológica, antropológica e até política, seja tratada. A reportagem referida é disso exemplo. Mas podia falar de outras. Naturalmente, tenho a preocupação permanente de evitar as “teias de aranha” da linguagem religiosa, quando, por exemplo, falo da Igreja católica. Se navegamos num oceano cada vez mais profundo de distanciamento sobre a temática religiosa, a descodificação é fundamental. É um grande desafio para os próprios agentes religiosos.

O Ministério de Papa Francisco tem sido objecto de destaque e apreciação também pela sua “abertura” aos media, nomeadamente através da concessão de diversas entrevistas a jornais italianos. Que mudanças encontra na actuação de Francisco quanto ao âmbito da comunicação?

Em primeiro lugar, há que reconhecer que o papa Bergoglio é um comunicador nato, beneficiado também por um ambiente que lhe é favorável. Parece um paradoxo, não é? Explico. Vivemos uma cultura do “imediato”, que constrói mitos e destrói vedetas com muita facilidade e rapidez. Nos últimos anos, a Igreja alimentou uma expectativa real. Depois do “vulcão” mediático de João Paulo II, que não

“Vivemos uma cultura do ‘imediato’, que constrói mitos e destrói vedetas com muita rapidez”

evitou paradoxos na prática da fé católica, tivemos um pontificado mal acolhido pela comunicação social, que teve de enfrentar graves problemas na Igreja. Ao mesmo tempo, a Europa e o mundo viram-se mergulhados numa “crise”. E as pessoas alimentaram um

desejo, uma expectativa. Como intui Inácio Ramonet, este é um tempo de messias mediáticos. Ora, Francisco surge assim como um homem certo, na hora certa. Até no discurso social, que não sendo novo, ganha com ele uma força inédita. Por isso tem recebido tantos elogios dos mais variados e insuspeitos ambientes. Fugindo aos padrões de um comportamento convencional e estereotipado, no qual se ajeitou o discurso político e o pragmatismo financeiro. Vinga a imagem de alguém que pensa pela sua cabeça, sem medo das palavras, nas quais a maioria se revê, com uma história de vida coerente, conhecedor da terra e da vida. E o mais curioso, voltando à pergunta, é que não me parece que haja qualquer estratégia por parte dele. Parece ser assim, pronto. Um homem que dá privilégio à mais desafiadora inevitabilidade humana: a relação, que implica disponibilidade para o encontro, independentemente da condição de ser ou de estar. Que mudanças encontro? Esta, que é fundamental porque abre todo um caminho de reinterpretação da própria experiência religiosa. O cardeal arcebispo de Nova Iorque, Tomothy Dolan, diz que a comunicação é uma “ciência sagrada”. Com Jorge Bergoglio, pelo que vamos vendo, a comunicação é muito mais do que um conjunto de técnicas, armadilhas ou precauções. É uma maneira de estar e de ser. É “a” maneira de estar e de ser.

E em relação à Igreja? Que apreciação faz deste ano de pontificado de Papa Francisco? Tem-se revelado uma surpresa para si?

Quem não está surpreendido atire a primeira pedra... Parece-me que nem os cardeais que o elegeram sabiam o que estava para vir. Podiam ter uma ideia, até porque a atuação do papa Bergoglio está a corresponder ao que foi dito na reflexão prévia das congregações gerais. O perfil de pontificado foi desenhado e Francisco não está a trair esse perfil. A atitude é que faz toda a diferença. A atitude é que surpreende. E isto leva-nos à resposta anterior. Na véspera do Conclave, na emissão especial em direto a partir de Roma, a SIC Notícias avançou que Jorge Bergoglio era “a” pessoa a ter em conta. Mais do que uma mera aposta, era o resultado de uma reflexão e da conjugação de informações recolhidas. Estava com o frei Fernando Ventura nessa emissão. Recordo que juntávamos a Jorge Mario Bergoglio outro cardeal ao qual devíamos estar atentos: o arcebispo de Boston, Sean O’Malley. Quer isto dizer que não fui surpreendido e não estou a ser surpreendido quase todos os dias? Não. Francisco tem sido uma refrescante e constante surpresa. Diria que, num ano, a Igreja passou já por várias fases. Primeiro foi a surpresa. Da surpresa para o espanto. Do espanto para a perplexidade, por vezes com incompreensão. Para alguns... desconfiança. Na verdade, parece-me que está ainda na fase do desconcerto. Ao nervosismo de alguns setores

eclesiásticos, que se vão aconchegando, tentando redefinir posições através de uma exegese às palavras de Bergoglio, acrescenta-se ainda a incerteza. Não sei, não sabemos ainda, no que vai dar o sínodo da família. Não sei, não sabemos, o que vai ser a Cúria dentro de um ano. Não sei, não sabemos, o que vai mudar na prática pastoral e concreta das comunidades. Não sei, não sabemos, se vai mudar o “papel” “posição” da mulher na estrutura eclesial. Não sei, não sabemos... Mas a dinâmica criada por Francisco é já comparável ao aggiornamento de João XXIII. Uma Igreja empenhada no mistério da misericórdia para ser inclusiva, aberta e dialogante. Lá está... correspondendo a uma expectativa criada entre os católicos. Certamente haverá quem não goste. É a vida. A Igreja não é, nunca foi, um edifício monolítico. E, até mais ver, a Igreja que Francisco preconiza não segrega ninguém...

“Na comunicação social portuguesa há uma disponibilidade para o fenómeno religioso que é invulgar se nos compararmos com outras latitudes”

A Igreja em Portugal é muitas vezes acusada de seguir “a reboque” das mudanças protagonizadas por Roma. Que mudanças considera necessárias quanto à capacidade de comunicação da Igreja Portuguesa?

Disponibilidade, generosidade e espontaneidade. A comunicação pode ser trabalhada tecnicamente. Mas para ser verdadeiramente eficaz tem de ser muito mais do que isso. E não ter medo. A vida quotidiana, na qual se insere a Igreja, nos seus aspetos positivos e negativos, é uma oportunidade de comunicação. Admito que não seja fácil o equilíbrio entre os valores do mundo secular pós-moderno e os valores fixados e defendidos

pela Igreja. Mas, como tem revelado o papa Bergoglio, isso não é razão para construir redomas ou abrir trincheiras. Até que alguém seja impedido de o fazer, a capacidade de dialogar é infinita. E o diálogo não se faz só com palavras, como se sabe. É um processo que implica fazer pontes de confiança... Formalmente, julgo que a Igreja em Portugal tem ao seu dispor as ferramentas adequadas. Mas saberão os bispos disso? Na comunicação social portuguesa há uma disponibilidade para o fenómeno religioso e para a Igreja em concreto que é invulgar se nos compararmos com outras latitudes. Veja-se o impacto mediático e cíclico de Fátima? Em quantos países tem a Igreja católica o eco mediático que - e bem, pelas razões que expostas na primeira pergunta -, tem em Portugal?

Recebeu também em 2013 o prémio de Liberdade Religiosa atribuído pela Secção Portuguesa da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR), pelo seu trabalho “Da liberdade religiosa à urgência do diálogo – A experiência contemporânea”. O fenómeno religioso continua a ter lugar numa sociedade secularizada?

Sem dúvida! Mas, como dei a entender antes, não é um lugar garantido à priori. Carece de um empenho cultural. Há novos “perigos”. O anticlericalismo clássico está em vias de extinção, mas ganha agora – também por causa do “choque” civilizacional com o mundo islâmico – a faceta de um laicismo mais agressivo, empenhado em excluir a religião, que é vista como uma má influência. Em certa medida até se compreende, uma vez que, em nome de Deus, continuam a praticar-se as maiores atrocidades. Mas há o registo de outros preocupantes sinais de intolerância para com os crentes. E, se quisermos ser honestos, temos de reconhecer que não é possível abordar integralmente a vida e a sociedade excluindo o fenómeno religiosos. Ele está presente. Embora muitas vezes a redução da prática dê a entender o contrário. Acontece é que, se Deus não morreu, como se dizia no século XIX, manifesta-se agora fora das plataformas religiosas convencionais e históricas. Sobre tudo

no mundo ocidental e secularizado, o primado do indivíduo, a prevalência da lógica consumista e a construção de modelos urbanos que fomentam a indiferença na proximidade física, vieram reformular a forma de ser comunidade religiosa. Somos interdependentes

“Sob argumento da ‘recuperação’ aumentaram as desigualdades sociais e a riqueza está cada vez mais concentrada”

– a religião tem a dinâmica de interdependência -, mas parece que não damos por isso, iludidos que estamos pela tecnologia da autossuficiência, que é um embuste. A história já nos mostrou que, em tempos de dificuldade e apreensão, a religião – pela a dinâmica das relações de interdependência - é o derradeiro amortecedor. Há outras estruturas que, sem o selo religioso, têm também essa capacidade. Mas no percurso de uma ética universal e comum está a reflexão religiosa e filosófica. Parece-me inegável.

Nas duas obras escritas entre si e Frei Fernando Ventura «Do eu Solitário ao nós Solidário» e «Somos Pobres mas somos Muitos» (ed. Verso de Kapa), é abordada de maneira extensa a situação social e económica vivida em Portugal. Parece-lhe que estamos já no caminho certo de recuperação? Ou falta ainda uma mudança de mentalidade por parte dos portugueses?

Não sei qual será o “caminho certo”. Em política, e sobretudo na economia, há muitos caminhos certos que depois se revelam tortuosos e errados. O que parece adequado hoje para resolver uma situação aguda, pode revelar-se catastrófico para as próximas gerações. Mesmo que o pressuposto seja o de atenuar o fardo para os que nos sucedem. Depende sempre da visão que temos para o país. Que Estado queremos? De que mudança falamos? Acertar o défice? De que recuperação falamos? Das contas públicas e da dívida?

tónicas interessantes. Tenho pena que em algumas celebrações não se tenha em primeiro lugar a centralidade do Povo de Deus: se calhar os presbíteros não têm noção do martírio das homilias. Conto uma história: o cardeal de Nova Iorque, há umas semanas, antes da Missa das Canonizações, apostou que a homilia de Papa Francisco seria mais curta do que a ladainha dos Santos. E ele deu-se ao trabalho de contar: a homilia durou 9 minutos, e a ladainha durou 12 minutos! E temos de compreender a eficácia da palavra de Papa Francisco naqueles momentos em que se dirige ao povo: ele tem de facto um modelo de pensamento que é próprio dos jesuítas (ser muito assertivo em dois ou três pontos, sempre aprofundando o Evangelho e ligando-o para a vida). A simplicidade também na Palavra: julgo que isso falta.

Estas serão as mudanças mais simples. O que não quer dizer que sejam fáceis. Até porque se revestem de profundas e inaceitáveis injustiças. Sob argumento da “recuperação” aumentaram as desigualdades sociais e a riqueza está cada vez mais concentrada, é plutocrática. E temos uma classe política tendencialmente refém das “inevitabilidades” da finança. Vemos na nossa vizinhança, no dia a dia, o que quer na verdade dizer “estamos melhor”! Sabemos, isso sim, que é necessário rever a forma como nos relacionamos e temos de nos libertar da amarra consumista. Esta é a grande reforma a fazer. Mas será que queremos? Por outro lado, tenho muito presente o pragmático apelo do papa Bergoglio quando lhe perguntaram o que podiam fazer os cristãos para mudar as coisas. Disse ele: vão para a política. Reformular e revitalizar a política, que é mais do que refrescar os partidos, é outra prioridade. E ninguém deve sentir-se à margem desta responsabilidade. (DACS)



| | |
|---------------------|---------------|
| GOSTOS | |
| FAMÍLIA | PERSONALIDADE |
| “JESUS DE MONTREAL” | |
| Filme | |
| VENEZA | |
| LUGAR | |
| BENFICA | |
| Clube | |
| COMIDA ALENTEJANA | |
| Gastronomia | |
| ECLESIASTES | |
| Livro | |
| LACRIMOSA NO | |
| REQUIEM DE MOZART | |
| Música | |

LITURGIA

DOMINGO DE ASCENSÃO

TRANSMISSÃO ON-LINE
DAS EUCARISTIAS
segunda-sábado: 17h30
domingo: 11h30
www.arquidiocese-braga.pt

31 de Maio: Visitação de Maria
“Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio.” (Lc 1, 39-56)



Sugestão de Cânticos
ENT: Já a luz se levantou / M. Faria
OFER: Porque Ele está connosco / F. Santos
COM: Jesus Cristo ontem e hoje / A. Cartageno
AG: Hinos de glória / F. Haendel
FINAL: Ao Deus do Universo / J. Santos

LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA Actos 1, 1-11

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?». Ele respondeu-lhes: «Não vos compete

saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

Salmo Responsorial: Salmo 46 (47), 2-3.6-7.8-9 (R. 6)

R: Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.

Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com brados de alegria, porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível, o Rei soberano de toda a terra.

Deus subiu entre aclamações, o Senhor subiu ao som da trombeta. Cantai hinos a Deus, cantai, cantai hinos ao nosso Rei, cantai.

Deus é Rei do universo: cantai os hinos mais belos. Deus reina sobre os povos, Deus está sentado no seu trono sagrado.

II LEITURA Ef 1, 17-23

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incommensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e

colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

EVANGELHO Mt 28, 16-20

Conclusão do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, os Onze discípulos partiram para a Galileia, em direcção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram-n'O; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinais todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».



A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

A Festa da Ascensão de Jesus, que hoje celebramos, sugere que, no final do caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, a comunhão com Deus. Sugere também que Jesus nos deixou o testemunho e que somos nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projecto libertador de Deus para os homens e para o mundo. Na **primeira leitura**, repete-se a mensagem essencial desta festa: Jesus, depois de ter apresentado ao mundo o projecto do Pai, entrou na vida definitiva da comunhão com Deus – a mesma vida que espera todos os que percorrem o mesmo “caminho” que Jesus percorreu. Quan-

to aos discípulos: eles não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante; mas têm de ir para o meio dos homens, continuar o projecto de Jesus. A **segunda leitura** convida os discípulos a terem consciência da esperança a que foram chamados (a vida plena de comunhão com Deus). Devem caminhar ao encontro dessa “esperança” de mãos dadas com os irmãos – membros do mesmo “corpo” – e em comunhão com Cristo, a “cabeça” desse “corpo”. Cristo reside no seu “corpo” que é a Igreja; e é nela que Se torna, hoje, presente no meio dos homens.

O **Evangelho** apresenta o encontro final de Jesus ressuscitado com os seus discípulos, num monte da Galileia. A comunidade dos discípulos, reunida à volta de

Jesus ressuscitado, reconhece-O como o seu Senhor, adora-O e recebe d'Ele a missão de continuar no mundo o testemunho do “Reino”.

Jesus estará sempre com os discípulos, “até ao fim dos tempos”. Esta afirmação expressa a convicção – que todos os crentes da comunidade mateana possuíam – de que Jesus ressuscitado estará sempre com a sua Igreja, acompanhando a comunidade dos discípulos na sua marcha pela história, ajudando-a a superar as crises e as dificuldades da caminhada. A missão que Jesus confiou aos discípulos é uma missão universal: as fronteiras, as raças, a diversidade de culturas, não podem ser obstáculos para a presença da proposta libertadora de Jesus no mundo. Tenho consciência de que a missão

confiada aos discípulos é uma missão universal? Tenho consciência de que Jesus me envia a todos os homens – sem distinção de raças, de etnias, de diferenças religiosas, sociais ou económicas – a anunciar-lhes a libertação, a salvação, a vida definitiva? Tenho consciência de que sou responsável pela vida, pela felicidade e pela liberdade de todos os meus irmãos – mesmo que eles habitem no outro lado do mundo?

É um tremendo desafio testemunhar, hoje, no mundo os valores do “Reino” (esses valores que, muitas vezes, estão em contradição com aquilo que o mundo defende e que o mundo considera serem as prioridades da vida).

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos
In www.dehonianos.org

FLASH



Noite UP'S

Braga, 23-24 Maio

(fotos: Grupo Jovens Peregrinos)

OPINIÃO



Marlene Alves
Arciprestado de Fafe

A COMUNICAÇÃO SOCIAL:
QUE DESAFIOS?

Atualmente, quando falamos Meios de Comunicação Social, referimos um vasto leque de realidades que vão desde a televisão, jornais, revistas, rádio, passando pela internet e pelas redes sociais. Perante todo este conjunto de Meios de Comunicação, a nossa sociedade é apelidada como a sociedade da informação e do conhecimento, uma vez que, temos um acesso privilegiado a realidades que até então nos eram desconhecidas. Paradoxalmente vislumbramos muitas coisas e conhecemos muito pouco. Sabemos um pouco de todas as coisas e não conhecemos o nosso vizinho do lado. O nosso vizinho morreu e nós não sabemos, esteve doente e nós não estivemos lá. É estranho!! E isto acontece porquê? Acontece porque somos “escravos” das tecnologias que usamos, as novas tecnologias da comunicação que deveriam aproximar-nos uns dos outros, apenas criam a ilusão da proximidade, pois cada um vira-se para si mesmo isolando-se do Outro e do mundo.

Estas novas tecnologias mudaram o nosso mundo e a forma como nos relacionamos com ele. Parece não haver tempo nem lugar para o diálogo. Assistimos, todos os dias, à pressa desenfreada de comunicar, tornando-nos Homens “light” quando o propósito de comunicar deveria contribuir no enriquecimento do Outro, levá-lo a conhecer a realidade do seu semelhante, caso contrário desembocará apenas em autoimagem, autointeresse e autopromoção, a chamada fast-food da comunicação, que não dialoga, não diz, não acrescenta nada ou muito pouco.

O Papa Francisco, na mensagem para o XLVIII dia Mundial das Comunicações Sociais, refere que “a rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas”, um lugar de encontro e de proximidade.

E neste sentido, quais os desafios para os Meios de Comunicação Social, atualmente?

Essencialmente vejo três desafios: os Meios de Comunicação Social devem servir para desenvolver a partilha do eu e do Outro, promovendo a construção da pessoa. A Comunicação Social deve estar ao serviço do Homem, deve mantê-lo informado sobre o mundo. E ainda relacionado com este desafio, está o respeito pela pessoa. Todos os dias nos entram pelas várias “janelas” da comunicação autênticos massacres públicos de “A” e de “B”, esquecendo que todos merecemos respeito, e que todos somos inocentes até que se prove o contrário. A Comunicação Social tem o dever de informar, o julgamento caberá a outras instâncias. A comunicação deve cumprir o seu real objetivo que é comunicar através de palavras, de reflexões e do silêncio. E relativamente ao silêncio, parece-me importante referir que existem momentos na vida do homem em que o silêncio é muito mais

apreciado do que um amontoado de palavras sem sentido, que apenas servem para nos confundir, para julgar o Outro, não nos permitindo uma ponderação e um julgamento corretos.

O outro desafio para a Comunicação Social passa pela diversidade. A diversidade na forma de comunicar e a diversidade dos conteúdos que nos apresenta.

A nível de conteúdos,

é urgente que se consigam transmitir valores que garantam o renascer de uma sociedade íntegra, que não se ocupe de coisas supérfluas, de satisfação momentânea, que deixam o homem na ilusão de ser feliz.

E por fim, o último desafio será comunicar a Esperança. Tal como nos diz o Papa Francisco: “É uma virtude teologal (a esperança) e, portanto, definitivamente, um presente de Deus que não se pode reduzir ao otimismo, que é apenas humano. Deus não defrauda a esperança, não Se pode negar a Si mesmo. Deus é todo promessa” (in Sonho com uma Igreja Mãe e Pastora).

Os desafios para os Meios de Comunicação Social são grandes, mas não impossíveis, requerem, acima de tudo, competência, imaginação e criatividade na comunicação do Outro aos Outros.

LEITURAS

Dizem os amantes: «Encanta-me a tua voz»; «cativa-me o teu sorriso»; «fascina-me a tua figura». Mas isso não é amor. O amor estende-se e abarca a totalidade da pessoa. Muitos identificam amar com gostar, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra. Nem tudo aquilo de que se gosta equivale a amor. Dizem ainda os amantes: «Gosto da tua cintura, do ritmo do teu andar, da modulação da tua voz.» O amor pode nascer sem que o outro seja cativado por alguma zona anatómica concreta, por determinada parte da personalidade. O amor nasce de um momento em que o ser humano se esquece de si; fica deslumbrado, é «arrancado» de si mesmo e cativado por outro todo. Cresce com desejos de se dar e consumir-se no esquecimento total de um gozo recíproco. De outra forma, os aspetos que «me agradam» podem desvanecer-se à primeira rajada de vento outonal. Muitos amantes, seduzidos por adornos efémeros, constituem-se em casal. Não é de estranhar que tantos compromissos conjugais acabem por se transformar em flores de um só dia. **A profundidade do amor mede-se pelas pequenas alegrias que os cônjuges dão um ao outro e também pelas pequenas feridas que infligem mutuamente, mas não de feridas que provêm dos obscuros mananciais do egoísmo, mas daquelas que são necessárias para os processos de adaptação e integração.**

Ignacio Larrañaga, “O matrimónio feliz”, ed. Paulinas 2014 (via SNPC)

LIVRO

Título: 1/3 Oração

Autor: VV.AA.

Editora: Paulus

Preço: 9,95 euros

Resumo: Num estilo inovador e original, três jovens cantam os 20 mistérios do Rosário. Uma excelente forma de meditar os mistérios da vida de Cristo e de rezar o terço, deixando-se envolver pela beleza da poesia, da música e dos ritmos variados. Nas 80 páginas do livro irá encontrar 20 meditações e ainda uma explicação de como rezar o terço.



Peregrinação Arciprestal ao Santuário Nossa Senhora da Fé
"Com Maria, celebramos a nossa Fé"

Cantelães Vieira do Minho
28, 29, 30, 31 de Maio e 1 de Junho 2014

Programa
28, 29 e 30 de Maio
28/05 - Práticas
31 de Maio
18h30 - Celebração na Igreja Paroquial para todos os devotos. (de manhã)
28/15 - Eucaristia e Procissão de Vésperas, da Igreja de Cantelães para a Igreja de Vila do Minho, unindo a imagem de Nossa Senhora da Fé à imagem de Nossa Senhora da Graça.
1 de Junho
09h30 - Concentração de todos os frequentes de Vila do Minho e início da Peregrinação para o Santuário de Nossa Senhora da Fé.
11h00 - Missa Campal em frente ao Cruzeiro
12h30 - Consagração do Coração aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, bênção dos Artigos Religiosos.
Durante a tarde
Concerto pelas Bandas de Música de (CFFA, J. 2014)

Festival de Órgão Braga 2014

30 maio 31 maio 1 junho 6 junho 7 junho

14h00 - 15h00 - 16h00 - 17h00 - 18h00

14h00 - 15h00 - 16h00 - 17h00 - 18h00

14h00 - 15h00 - 16h00 - 17h00 - 18h00

14h00 - 15h00 - 16h00 - 17h00 - 18h00

14h00 - 15h00 - 16h00 - 17h00 - 18h00

Peregrinação Arquidiocesana ao Sameiro
"Com Maria Celebramos a nossa Fé!"

inscrição individual ou de grupo

25-27 DE JULHO | CARVALHAIS | S. PEDRO DO SUL

Título: Somos Pobres mas Somos Muitos

Autor: Fernando Ventura, Joaquim Franco

Editora: Verso de Kapa

Preço: 14,90 euros

Resumo: Quando éramos mais pobres, éramos também mais solidários. A situação que nos encontramos a viver está também a ver surgir ou ressurgir formas imaginativas de fomento de redes sociais de proximidade, entre vizinhos, entre alunos da mesma escola, entre comunidades religiosas, entre grupos da mais variada índole, no fundo, no seio e a partir de todas as instituições".



Título: Pensar a Vida

Autor: Vasco P. Magalhães, Henrique Manuel Pereira

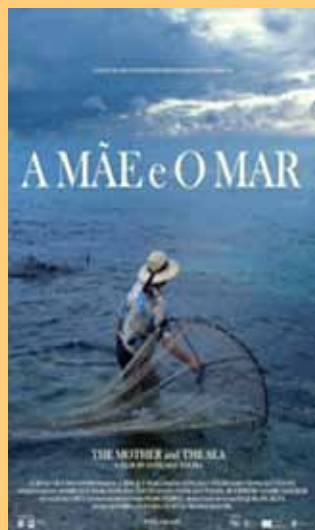
Editora: Tenacitas

Preço: 14,50 euros

Resumo: "Pensar é juntar e acertar o que trazemos dentro e quanto nos rodeia ou por nós passa. É ir construindo mapas de nós e do mundo, conscientes de que do mapa ao lugar se desenham muitas linhas, mas sempre na distância entre a representação e o representado, o sonhado e o vivido. São diálogos ou conversas os textos que aqui se guardam. São procura de horizontes maiores, de direcção ou sentido"



Rezar com o cinema



Prestes a chegar ao circuito comercial nacional, "A mãe e o mar" é o mais recente filme do português Gonçalo Tocha. Apresentado pela primeira vez em fevereiro de 2013 no prestigiado Festival Internacional de Cinema de Roma, o documentário passaria em julho pelo Festival de Curtas de Vila do Conde, seguindo em fevereiro deste ano para o MOMA (Museu de Arte Moderna), Nova Iorque, integrado no Festival Internacional de Cinema e Média de não Ficção. Já "A mãe e o mar" retoma a delicadeza do realizador no diálogo que estabelece com uma realidade, no caso única na costa portuguesa – a das mulheres "pescadeiras", algumas com carta de arrais (mestres de embarcação), e da sua relação com o mar. Na praia de Vila Chã, Vila do Conde, uma forma de vida e uma paixão evocada e ainda assumida por Glória, a única "pescadeira" da atualidade. (M. Ataíde, SNPC)

AGENDA

quinta-feira, 29.5.2014

- FAMÍLIAS DOS SACERDOTES

No Sameiro, D. Jorge Ortega celebra a eucaristia evocativa do encontro das famílias dos sacerdotes (12 horas).

sexta-feira, 30.5.2014

- I FESTIVAL DE ÓRGÃO DE TUBOS

No âmbito do "I Festival de Órgão de Tubos", decorre um concerto na Sé Catedral (21 horas).

sábado, 31.5.2014

- I FESTIVAL DE ÓRGÃO DE TUBOS

No âmbito do "I Festival de Órgão de Tubos", organizado pela Arquidiocese de Braga, Câmara Municipal de Braga e Santa Casa da Misericórdia de Braga, decorre um concerto na Igreja de Nossa Senhora da Conceição (21 horas).

- CRISMA

D. Jorge Ortega preside à celebração do sacramento do crisma, na igreja matriz de Barcelos (19 horas).

- EMPRESA KYAIA

D. Jorge Ortega participa a festa dos 30 anos da empresa têxtil Kyaia, em Guimarães (12 horas).

domingo, 1.6.2014

- NOSSA SENHORA DO SAMEIRO
Realiza-se a peregrinação arquidiocesana à Senhora do Sameiro.

- CRISMA

D. Jorge Ortega preside à celebração do sacramento do crisma, na igreja de S. Miguel de Vizela (17h30)

- I FESTIVAL DE ÓRGÃO DE TUBOS

No âmbito do "I Festival de Órgão de Tubos", decorre um concerto na igreja do Bom Jesus do Monte (21 horas).

quinta-feira, 5.6.2014

- ORAÇÃO PELAS VOCACÕES

Vigília de oração pelas vocações na igreja de Ferreiros (Braga, 21 horas).



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

A entrevista desta semana será com Damião Pereira, director do DM, sobre o Dia Mundial das Comunicações Sociais.



Siga-nos no Facebook



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

"Ter tempo para ter tempo é uma riqueza a ser gerida: a abertura a novas experiências e a novos projetos, a atenção aos outros, disponibilizar os saberes ao serviço dos demais, rezar para viver vivo a totalidade da vida, inscrevem-se como passos a intentar passo-a-passo nos caminhos de futuro."

Maria José Vaz Pinto,
Observatório da Cultura n.º 21
(SNPC 25.05.14)